



Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
Diretoria de Gestão Estratégica

Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2010-2014

Relatório das reuniões realizadas nas Unidades de Ensino: dez./2009

1. Calendário e número de participantes

Unidade	Data	Horário	Local	Participantes
Maria da Graça	3/12 (quinta-feira)	11:00 às 13:30	Auditório	15
Nova Iguaçu	3/12 (quinta-feira)	16:00 às 19:00	Sala de Reuniões	40
Nova Friburgo	4/12 (sexta-feira)	11:20 às 14:10	Biblioteca	30
Maracanã	8/12 (terça-feira)	11:25 às 14:30	Auditório VI	12
Petrópolis	15/12 (terça-feira)	12:00 às 14:10	Salão Nobre	35

2. Desenvolvimento

Em todas as Unidades de Ensino, a reunião foi conduzida pela Presidente da Comissão encarregada de elaborar o Plano de Desenvolvimento Institucional para o período de 2010-2014, Carmen Perrotta, Diretora da DIGES, que estabeleceu diálogo com os participantes, a partir da apresentação constante em anexo do presente relatório.

Em cada Unidade de Ensino, as reuniões assumiram características singulares às questões encaminhadas pelos servidores ali reunidos (docentes e técnicos), registrando-se aqui observações anotadas por relatores:

2.1. UnED Maria da Graça

Nesta Unidade, houve um resgate da história de funcionamento do CEFET em Maria da Graça, focalizando-se a proposta de atuação no *Campus*, o convênio com a Secretaria de Educação do Estado para a instalação do C. E. Professor Horácio Macedo, as ações ali desenvolvidas. Situou-se o anteprojeto de transformação do *Campus* em UnED e o acontecimento dessa medida no âmbito do I Plano de Expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica do Governo Lula. Esse resgate fez-se pertinente para esclarecer, em especial aos docentes e técnicos contratados mediante concurso destinado às vagas da UnED, acerca da segunda diretriz do PDI em vigor: implementação do Sistema *Multicampi*.

Um maior conhecimento do CEFET/RJ em sua trajetória de desenvolvimento fez os presentes manifestarem-se a propósito do projeto de transformação da instituição em Universidade Tecnológica. Houve questões em relação à ampliação da rede para 366 “escolas técnicas” até 2010 e à chamada pública para os IFETs, hoje 38 Institutos.

Incluem-se nas anotações dos relatores as seguintes observações:

- Universidade ou Instituto?
- O modelo “Instituto” não é adequado para a realidade atual do CEFET/RJ. (Prof. Bernardo)

- Continuar “rumo” à universidade tecnológica. / Criar a Universidade. / Construir projeto para criar a Universidade (autonomia, identidade) / Avaliar os trabalhos
- Os docentes do técnico irão ministrar aulas, se tiverem titulação, até que seja criada carreira única? / Devemos defender as duas carreiras de professores enquanto não acontece uma denominação única.
- A progressão da carreira e a Dedicção Exclusiva estão em discussão em decorrência de exigências do TCU.
- Repensar as estratégias de sustentabilidade frente à expansão das atividades acadêmicas (uma solução seria voltar ao ensino integrado?).
- Como está a expansão do técnico? O que a UnED está desenvolvendo?
- RIOCARD
- Integração médio – técnico
- Logística para Maria da Graça e melhoria de comunicação do Maracanã com a Unidade
- Atenção a questões de segurança em razão do fechamento da fábrica em frente ao prédio escolar
- Em relação ao PDI, qualquer funcionário pode participar com sugestões, verificar se o que estava proposto está acontecendo, sugerir mudanças para alterar o que foi proposto.

2.2. UnED Nova Iguaçu

Nesta UnED, a reunião possibilitou um debate aberto sobre a transformação CEFET em UT, explicitados questionamentos e dúvidas por parte de alguns docentes.

Focalizou-se de modo contundente a necessidade de a Unidade pensar seu desenvolvimento nos próximos cinco anos, como partícipe singular de uma instituição *multicampi*, discutindo seu potencial no coletivo docente e técnico-administrativo.

As anotações dos relatores geraram uma ata de reunião, a seguir transcrita:

ATA DA REUNIÃO SOBRE O NOVO PDI

Aos três dias do mês de dezembro de dois mil e nove, às dezesseis horas, no CEFET-NI, situado à Estrada de Adrianópolis, número mil trezentos e dezessete, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, reuniram-se cerca de cinquenta servidores (corpo docente e administrativos), juntamente com o Diretor da Unidade, Prof. Luciano Santos Constantin Raptopoulos, o Gerente Acadêmico, Prof. Francisco Eduardo Cirto, o Prof. Carlos Henrique dos Santos Martins e a Professora Carmen Perrotta, para, sob presidência desta, realizar a Reunião de Explicação do Novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do CEFET-RJ.

A professora Carmen conduziu a reunião, falando primeiramente sobre a estrutura, implantação e acompanhamento do Novo Plano (2010-2014), que deverá ter como base o plano anterior e ir além.

Antes destes planos, tínhamos o Regimento da Instituição, que foi criado em 1984 e aprovado pelo Ministério da Educação; a Instituição foi se modificando, mas as propostas de novo regimento não alcançaram apreciação pelo MEC ao longo do tempo. Em 2004, em decorrência do Decreto 5.224/2004, o Estatuto se atualizou e o CEFET passa a ter uma estrutura sistêmica, com Unidades de Ensino Descentralizadas.

A professora fez um breve resumo sobre a trajetória da política governamental em relação ao ensino técnico, informando que, a partir do governo do Presidente Lula, esta política se concretizou efetivamente, com as chamadas públicas às Prefeituras locais e o aproveitamento de prédios existentes, transformando-os em escolas, dando como exemplo o espaço utilizado pelo CEFET em Nova Friburgo, em que a escola funciona em um espaço cedido pelo DER. Falou também sobre a participação da Vale na construção da Unidade Itaguaí.

Com essa atitude, o Governo deixa claro que está disposto a interiorizar o ensino técnico, qualificando a mão-de-obra local para suprir as necessidades das regiões.

Nesse momento, alguns professores fizeram ponderações sobre problemas de nossa Unidade e foram convidados pela professora a participar e dialogar, juntamente com a comissão do PDI, pelos meios disponíveis, para mudar tal realidade. O professor Luciano acrescentou que esse assunto já vem sendo tratado dentro do Colegiado.

Isto posto, a professora Carmen falou sobre o real objetivo da reunião, que é convidar todo o corpo interno da Unidade Nova Iguaçu a participar ativamente da elaboração do novo PDI, visto que esta Unidade tem um corpo docente jovem, o que é um fator muito positivo. Dito isto, ela citou vários itens e questionamentos a serem avaliados pelos servidores presentes, a saber:

- Estamos em um contexto no qual devemos ficar atentos: o Ensino Médio é incumbência do governo estadual, enquanto o ensino superior é atribuição do governo federal;
- Precisamos analisar as questões e buscar soluções de maneira sistêmica, posto que temos sete Unidades;
- A Instituição tem uma trajetória; devemos avançar ou recuar?
- Estamos conseguindo ter sustentabilidade?
- Com os avanços alcançados, estamos conseguindo manter a tradição de um ensino de qualidade?
- Devemos nos conformar a um modelo imposto?
- Permanecemos CEFET ou seremos Universidade Tecnológica?

O novo PDI exige metas; por conta disto, devemos avaliar do todo para a parte.

Como será o desenvolvimento da Unidade de Ensino nos próximos cinco anos e quais são suas características próprias? Como a Unidade se percebe no sistema CEFET-RJ?

Como a Unidade projeta sua atuação nos próximos anos em relação a:

- Atividades Acadêmicas;
- Infraestrutura;
- Recursos humanos;
- Planejamento e Gestão;
- Avaliação;
- Outros.

Concluindo, a professora Carmen disse que a Comissão de Elaboração do PDI (2010-2014) contará com a contribuição da comunidade interna, a partir da releitura e avaliação do atual PDI e da reflexão individual ou de grupos a respeito do Projeto da Universidade Tecnológica, que será construído coletivamente.

Após as considerações finais, ela se despediu, dando por encerrada a reunião às dezenove horas.

2.3. Unidade Maracanã

A reunião na Unidade-Sede foi a que contou com um menor número de participantes; contudo, o debate foi longo e intenso.

Manifestou-se, por parte do Prof. Vogel, a expectativa de que o projeto de Universidade seja logo construído e divulgado. Ponderou-se que essa construção precisa ser participativa, expressando concepções e condições associadas ao comprometimento discutido no coletivo institucional, aí compreendidos os diferentes colegiados – instâncias de gestão democrática.

Registram-se nas anotações assumidas por um dos participantes da reunião a abordagem/discussão dos seguintes pontos:

- Sistema *Multicampi*
 - A expansão, politicamente, favorece ou não a Instituição? A expansão é imposta pelo MEC ou internamente podemos mudar a história?
 - Da necessidade de avaliar a continuidade de incorporação de novas UnEDs, com sustentabilidade das ações, democratizando o acesso e atendendo bem. Analisando a situação atual: avançamos? Que temos feito em termos do universo que atendemos? Como nos posicionar frente ao futuro? Com ventos soprando a favor ou contra (continuidade da política de educação do Governo Federal), temos que assumir nossa finalidade e objetivos institucionais.
 - Cada Unidade tem seu jeito próprio, mas as referências de nossa identidade têm de ser seguidas por todos.
- Corpo docente:
 - As questões da reposição de quadro e do quantitativo de vagas para as Unidades; as carreiras diferenciadas e o entendimento da SETEC e da SESU, respectivamente; considerações acerca da Dedicção Exclusiva pelo TCU.
 - A alocação do trabalho docente e os critérios de progressão estão sendo discutidos internamente, em Conselhos, e as informações precisam ser socializadas.
- Universidade Tecnológica
 - A Universidade Tecnológica é um conceito vago. A Universidade Tecnológica do Paraná é o único parâmetro; temos que construir nossos próprios parâmetros.
 - O conceito de Universidade Tecnológica não está dado no projeto que se encontra página do Cefet. (Na exposição de motivos, de 2005, discutiu-se o entendimento de Tecnologia; em 2007, Minas apresentou seu projeto e tivemos de caminhar juntos: havia a necessidade de se mostrar o universo da atuação institucional; em 2009, foram atualizados os dados do documento; agora, o projeto precisa ganhar outra dimensão – o da Universidade que desejamos, considerando nossa trajetória e experiência acumulada.)
 - Sempre que propusemos a transformação, foi dentro da LDB, como Universidade Especializada. Oferecemos cursos superiores (engenharia operacional) desde 66. A Lei de 78 foi consequência dessa atuação. A nossa trajetória é de instituição de educação superior.

- A Universidade Tecnológica tem de atender a demanda do Rio de Janeiro, mas ela não é regional, é federal.
- Confronto de posicionamentos no que concerne a como deve ser construído o projeto de UT: *A diretriz tem de ser dada pelo Diretor-Geral. Se não decidirmos, outros vão decidir. X Você acha que o DG deve se reunir só com os Diretores e a decisão emanar só desse grupo? Estamos nos reunindo para estabelecer o caminho, a comunidade tem competência para discutir o assunto. Cada vez que nos reunimos, temos a possibilidade de esclarecer dúvidas e caminhar. Toda a comunidade tem de se mobilizar. Estamos discutindo o modo de fazer, o melhor caminho. Hoje, minimamente, nós e as Unidades estamos cientes da abertura para discussões.*
- O projeto de Universidade Tecnológica não vai estar pronto para entrar no PDI, mas temos que sinalizar sua construção no Plano.
- Desenvolvimento da Unidade Maracanã
 - Como a Unidade Maracanã está se vendo nesse momento? Se nos fosse consultado, como seriam os próximos anos?
- Elaboração do novo PDI
 - Universidade Tecnológica ou não, as diretrizes institucionais precisam ser pensadas.
 - Que tipo de investimento será feito no curso técnico? (Referências às bolsas do PIBIT e ao espectro de cursos hoje oferecidos.) *No caso da pesquisa, o investimento depende dos professores; temos dificuldade de encontrar professores que se disponham a orientar os alunos.*
 - Temos de estar atentos às carreiras, ao perfil dos nossos servidores. Não dá para pensar em Universidade sem repensar as coordenações e os departamentos. (Críticas: *Tivemos 12 anos para pensar, não conseguimos resolver os problemas internos, agora os setores externos estão resolvendo o nosso destino. Em alguns casos, os CDs são mal destinados.*)
 - Tem alguma coisa definida? Quem está responsável pelo quê? Cada um está fazendo a sua parte?
 - Caberá à Comissão Executiva de Elaboração do PDI propor alguma definição, mas os Colegiados têm de se reunir e levar a pauta para a Comissão. (Confronto de posicionamentos: *Prefiro uma decisão arbitrária da comissão interna do que de uma comissão externa. Não podemos dar respaldo a quem não quer nada. X Se fizermos algo autoritário para ser rápido, vai dar errado, não vai ter sustentabilidade. Para ter sustentabilidade, tem de ter a participação das pessoas, para que depois as pessoas comprem a idéia e digam “esse é o plano que eu quero seguir”.*
 - Nossa instituição está necessitando de uma sacudida acadêmica.
 - Diante da incerteza sobre a Universidade Tecnológica, a Comissão deveria pensar que as propostas devem ser analisadas pelo Cefet de hoje; pensar sim na possibilidade de transformação, mas nas nossas dificuldades de hoje.
 - Politicamente, o que está sendo feito? (Informações sobre reuniões da Direção-Geral com a SESU e o posicionamento da Andifes.)

2.4. UnED Nova Friburgo

A reunião em Nova Friburgo pode ser considerada como uma oportunidade de conhecimento do CEFET/RJ em seu todo, visto o corpo funcional da Unidade ser constituído, em sua maioria, por servidores docentes e técnicos-administrativos a ela destinados em concursos recentes.

Interessados no diálogo estabelecido a partir dos quatro itens de apresentação previstos no programa, como síntese da reunião, o grupo destacou a necessidade de uma maior interlocução com as diretorias sistêmicas, discutindo aspectos de centralização e descentralização com vistas a responder a questões peculiares da atuação da UnED na região.

Os relatores registraram o encaminhamento das seguintes demandas:

- Articulação da pesquisa em todas as Unidades do CEFET, analisando as necessidades individuais de cada Unidade;
- Autonomia para revisão/construção das grades curriculares dos cursos;
- Autonomia para a Unidade formular suas próprias provas (concursos) de acesso aos cursos;
- Uma maior discussão dos concursos para docentes.

2.5. UnED Petrópolis

Contando com grande número de participantes, a reunião de Petrópolis também se constituiu em oportunidade de explicitação da atuação institucional, sendo apontada a necessidade de interação com a Unidade Maracanã e das UnEDs entre si, para uma maior compreensão e debate de questões que se apresentam, tanto em aspectos acadêmicos quanto administrativos.

Reconhecida a importância do processo participativo para a elaboração do novo PDI e da construção do projeto da “instituição que queremos”, o grupo, quando do regresso às atividades em 2010, criará mecanismos de participação da UnED nesse sentido, a fim de encaminhar sua colaboração à Comissão Executiva.

Este foi o texto enviado como sistematização das idéias discutidas na reunião, a fim de constar deste relatório, transcrito *ipsis litteris*:



SÚMULA DA REUNIÃO PDI

15 de dezembro de 2009 – Salão Nobre UnED Petrópolis – 12h

Presentes:

- a) Prof^a. Carmen Perrotta, Diretora Sistêmica de Gestão Estratégica do CEFET/RJ, na qualidade de Expositora do tema;
- b) 33 (trinta e três) servidores docentes e técnico-administrativos (incluindo o Diretor da Unidade, os Gerentes Acadêmico e Administrativo, todos os Coodenadores de Curso e

todos os Chefes de Divisão), caracterizando um percentual de participação próximo de 100% dos lotados na Unidade.

Proposta apresentada pela Unidade (aprovada por unanimidade de votos):

“A UnED Petrópolis entende que a construção do PDI deve acontecer a partir de reuniões coletivas, com participação democrática de toda a comunidade, com transparência total de todas as ações. Paralelamente, deseja que, ao invés de elaborar-se um PDI tendo como foco/objetivo, a transformação da Instituição em Universidade Tecnológica, que seja aprofundada a discussão sobre a trajetória do CEFET/RJ como Instituição. Ao final deverá surgir, naturalmente, a verdadeira e necessária vocação Institucional, a qual poderá ser a de uma Universidade Tecnológica.”

3. Conclusão

Vale observar a riqueza do contato estabelecido com as Unidades, constatando-se a necessidade de se aprofundar, na Instituição, as possibilidades e os limites de centralização/descentralização vivenciados na administração sistêmica, a fim de aperfeiçoar e explicitar competências, fluxos e procedimentos.

No retorno do ano letivo, novo ciclo de reuniões deverá acontecer, tendo cada Unidade projetado seu desenvolvimento próprio. Caberá à Comissão de Elaboração do PDI, composta pelos Diretores Sistêmicos e das Unidades, além do Vice-Diretor, interagir no processo e trazer para o coletivo os encaminhamentos propostos.

Carmen Perrotta,
Em 28/12/2009

ANEXO



Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2010-2014

CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA

Elaboração do Plano com a comunidade

Reuniões nas Unidades de Ensino

Dezembro/2009



Calendário de reuniões

UNIDADE	DATA	HORÁRIO	LOCAL
Maria da Graça	3/12 (quinta-feira)	10:30 às 12:30	Auditório
Nova Iguaçu	3/12 (quinta-feira)	16:00 às 18:00	Sala de Reuniões
Nova Friburgo	4/12 (sexta-feira)	11:00 às 13:00	Biblioteca
Maracanã	8/12 (terça-feira)	11:00 às 13:00	Auditório VI
Petrópolis	15/12 (terça-feira)	11:00 às 13:00	Salão Nobre
Itaguaí	A definir		



Programa:

1. Comentário geral acerca das diretrizes gerais do PDI em vigor
2. Levantamento de questões próprias ao desenvolvimento da Unidade em foco, nos próximos cinco anos
3. Apresentação inicial de aspectos relacionados ao desenvolvimento institucional na dimensão de Universidade Tecnológica
4. Divulgação de endereço eletrônico para recebimento de avaliação das diretrizes do PDI 2005-2009 e encaminhamento de sugestões em relação ao novo PDI

pdi.sugestoes@cefet-rj.br

1. Diretrizes gerais do PDI em vigor



- Fortalecimento da identidade do CEFET/RJ
- Implementação do Sistema *Multicampi*
- Atenção prioritária à sustentabilidade, qualidade e expansão das atividades acadêmicas: educação profissional e ensino médio; cursos de graduação; atividades de pesquisa; programas de pós-graduação; programas e atividades de extensão
- Desenvolvimento de pessoal
- Melhoria de infra-estrutura para realização das atividades institucionais
- Democratização do planejamento e gestão institucional



2. O desenvolvimento da Unidade de Ensino nos próximos cinco anos

- Como a Unidade se (auto)identifica, referencia?

CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS

- Como a Unidade se percebe no Sistema CEFET/RJ?

IDENTIDADE INSTITUCIONAL / PERTENCIMENTO

- Como a Unidade projeta sua atuação nos próximos cinco anos?

ATIVIDADES ACADÊMICAS

INFRAESTRUTURA

RECURSOS HUMANOS

PLANEJAMENTO E GESTÃO

AVALIAÇÃO

OUTROS

3. Aspectos relacionados ao desenvolvimento institucional na dimensão de Universidade Tecnológica – uma construção coletiva, em processo

**DE QUE UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA ESTAMOS FALANDO?
QUE A CARACTERIZA? / QUAL A SUA IDENTIDADE? / QUE A FAZ
DIFERENTE DAS DE MAIS UNIVERSIDADES E DOS INSTITUTOS
FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA?**

CONCEPÇÃO	CONDIÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • AUTONOMIA • PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS • ÁREAS DE ATUAÇÃO • CARACTERÍSTICAS DA ATUAÇÃO (identidade) <ul style="list-style-type: none"> Concepção de formação do técnico e dos profissionais de nível superior Integração de níveis e de atividades acadêmicas Relação das áreas de atuação com o setor produtivo Organização curricular Formas de atuação docente Participação do aluno em projetos de ensino, pesquisa e extensão Importância da articulação teoria-prática Funcionamento dos laboratórios Modalidades de ensino Formas de aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> • PESSOAL DOCENTE <ul style="list-style-type: none"> Carreira Perfil • ESTRUTURAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA • PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> Carreira Cargos Perfis • INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA, SERVIÇOS DE APOIO E LOGÍSTICA • ESTRUTURAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA • FUNCIONAMENTO DE ÁREAS <ul style="list-style-type: none"> Recursos de TIC Comunicação Institucional Concursos Área de Pessoal e Outras • GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA <ul style="list-style-type: none"> Captação de recursos Fundações de Apoio • POLÍTICA DE AVALIAÇÃO



Considerações importantes

- A partir de nossa história, sem abdicar do passado e da experiência acumulada, o Projeto da Universidade Tecnológica será discutido e construído coletivamente. Uma das metas do PDI 2010-2014 deverá ser a de construção desse Projeto.
- O exercício de reflexão sobre a concepção da UT de que estamos falando e as condições de seu funcionamento implica a avaliação do atual estágio de desenvolvimento institucional. Essa avaliação deverá nortear a definição de objetivos, metas e ações a serem perseguidos nos próximos cinco anos (PDI 2010-2014).
- A Comissão de Elaboração do PDI 2010-2014 conta com contribuições da comunidade interna a partir da releitura/avaliação do atual PDI e da reflexão individual ou de grupos a respeito da UT em projeto/processo.